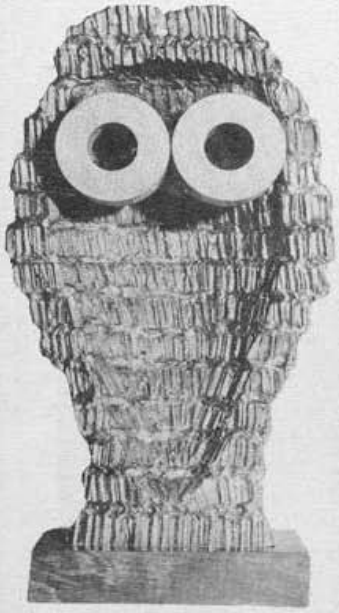


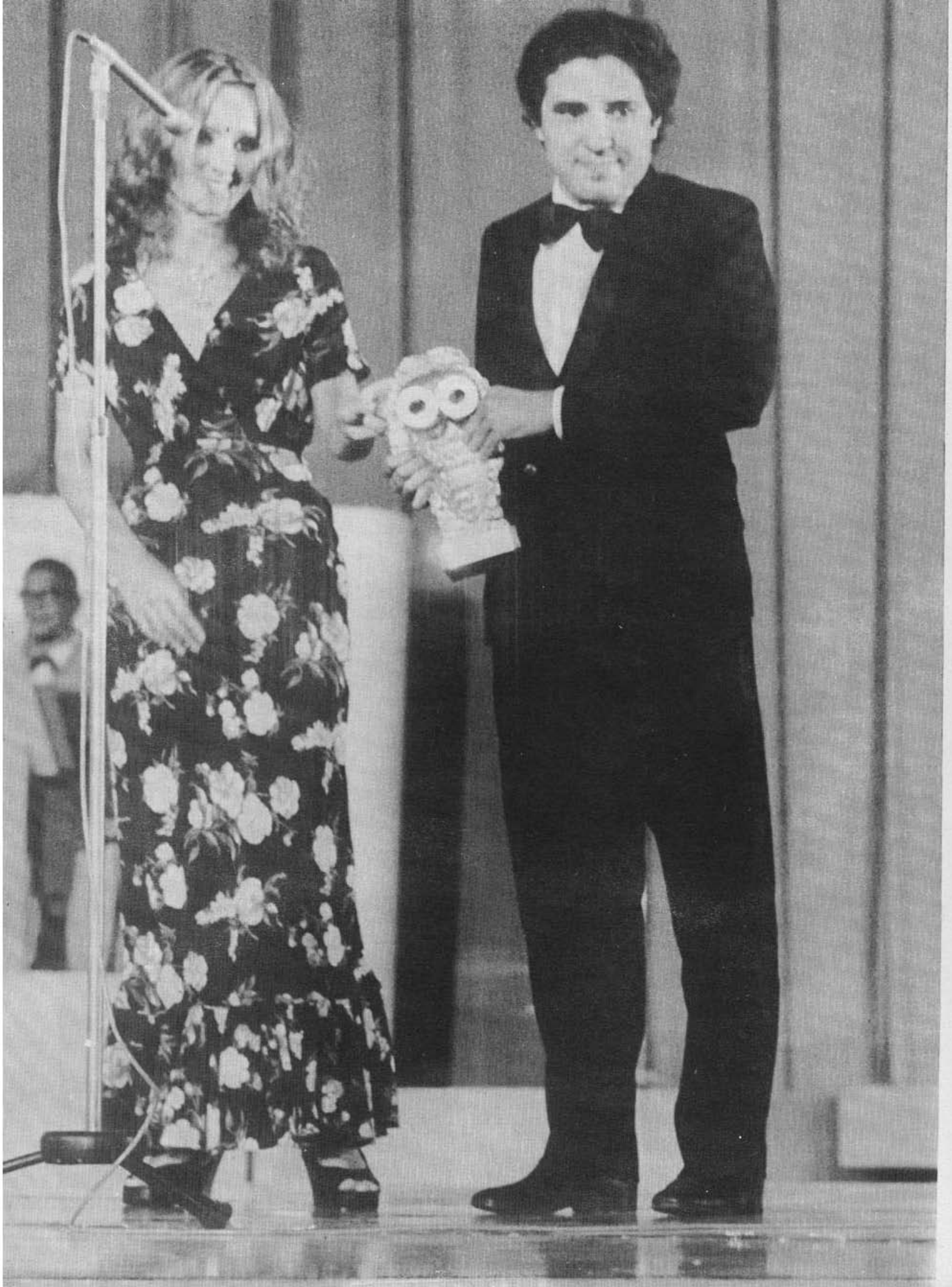
CORUJA DE OURO 70

roteiro dos prêmios

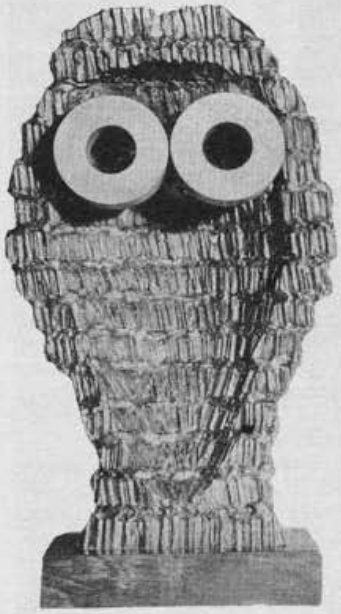
— Antes do Corujão, o INC premiava os melhores do cinema nacional por um sistema mercantilista, com distribuição apenas de dinheiro. Mas um troféu é sempre um troféu: o artista o guarda para sempre, como recordação.

Essa declaração foi feita pelo presidente do Instituto Nacional do Cinema, Ricardo Cravo Albin, ao falar no cine Palácio, na cerimônia de entrega dos troféus Coruja de Ouro *aos "Melhores do Cinema Brasileiro" em 1970.*

Os atôres franceses Jean-Louis Trintignant e Claude Jade (ao lado) foram convidados especiais na festa da Coruja de Ouro. À direita, Adriana Prieto entrega o prêmio de "Melhor Diretor" a David Neves.



CORUJA DE OURO 70



Egberto Gismonti entrega a Cláudio Petraglia (A Moreninha) o seu prêmio.

José Lewgoy ("Melhor Ator") recebeu seu troféu das mãos de Claude Jade.

Paulo Gracindo, Grande Otelo e Mara Rúbia, a "Melhor Coadjuvante" de 70.

OS MELHORES

A noite do *Oscar brasileiro* — que contou com a presença de dois convidados especiais, os atôres franceses Jean-Louis Trintignant *(Um Homem, Uma Mulher)* e Claude Jade *(Beijos Proibidos, Topázio)* — foi na verdade uma consagração para os 14 "Melhores do Cinema Nacional" do ano passado, que são os seguintes:

1. Grande Prêmio INC/Personalidade do Ano: Adhemar Gonzaga, pelo conjunto de sua obra.
2. Melhor Direção: Davi Neves, *Memória de Helena.*
3. Melhor Roteirista: Carlos Diegues, *Os Herdeiros.*
4. Melhor Fotografia em Côr: Dib Lutfi, *Os Herdeiros.*
5. Melhor Fotografia em Prêto-e-Branco: Jorge Bodansky, *O Profeta da Fome.*
6. Melhor Ator: José Lewgoy, *Pecado Mortal.*
7. Melhor Atriz: Ítala Nandi, *Os Deuses e os Mortos.*
8. Melhor Montagem: Sílvio Renoldi, *Quelé do Pajeú, O Profeta da Fome, Juliana do Amor Perdido.*
9. Melhor Ator Coadjuvante: Nélson Xavier, *Os Deuses e os Mortos.*
10. Melhor Atriz Coadjuvante: Mara Rúbia, *Os Deuses e os Mortos.*
11. Melhor Partitura Musical: Cláudio Petraglia, *A Moreninha.*
12. Melhor Cenografia: Flávio Phebo, *A Moreninha*
13. Melhor Figurinista: Luiz Carlos Ripper, *Os Herdeiros.*
14. Melhor Técnico de Som: Nélson da Silva Ribeiro, *Os Deuses e os Mortos, A Vingança dos Doze.*

A CERIMÔNIA

A festa de entrega do *Corujão* constou de duas partes: na primeira, houve a entrega do troféu aos vencedores, apresentados por Fernanda Montenegro e Hílton Gomes, e um *show* com cantores populares (Sérgio Ricardo, Taiguara, Evinha etc.). Tudo isso transmitido pela TV Globo, via Embratel, para alguns Estados. Na segunda parte, foi exibido em *avant-première* o filme de Paulo Pôrto *Em Família,* estrelado por Fernanda Montenegro, Iracema de Alencar, Rodolfo Arena, Odete Lara, Anecy Rocha e Antero de Oliveira.

Foram entregues quase Cr$ 100 mil e o *Corujão* aos 14 selecionados por uma comissão de críticos — entre 67 filmes nacionais exibidos no ano de 1970. A instituição do prêmio anual, segundo Ricardo Cravo Albin, tem um objetivo: aumentar o interêsse pelo trabalho profissional de cada artista. O troféu foi criado no começo do segundo semestre de 1969 e entregue pela primeira vez no início do ano passado a 11 artistas, inclusive curtametragistas. Êste ano, as categorias passaram a ser 14, mas o curta-metragem foi excluído, passando a concorrer no festival dessa categoria, que se realizará em março de cada ano, no Rio.

O prêmio, criado originalmente pelo escultor Maurício Salgueiro, apresenta as seguintes características: os olhos da *Coruja* são duas lentes de máquina de filmar, confeccionados em ouro puro; o corpo de metal representa um palco visto do alto. Tem 42 cm de altura por 19 de largura.

A idéia foi a semelhança entre a coruja e o artista: ambos gostam muito da vida noturna. O INC concordou com a idéia, já que em outros países os prêmios são, em geral, representados por aves ou bichos, como o *Urso de Ouro,* na Alemanha, ou o *Condor de Ouro* na Argentina.

BIOFILMOGRAFIAS

1. Adhemar Gonzaga. O Grande Prêmio conferido ao veterano realizador brasileiro é uma homenagem prestada pelo cinema nacional a um dos seus pioneiros. Crítico, diretor, ator, produtor, argumentista, roteirista, fotógrafo e narrador, AG nasceu a 26 de agôsto de 1901, iniciando sua carreira cinematográfica em 1920 como intérprete no curta-metragem *Convém Martelar.* Sempre requisitado para exercer funções de destaque no cinema nacional, dirige agora a Cinédia e conta em sua filmografia com, entre outros títulos: *Barro Humano* (1929), *A Voz do Carnaval* (1933), *Alô, Alô, Carnaval* (1936), *A Mulher Que Passa* (1937), *Romance Proibido* (1944), *Pif-Pif* e *Loucos Por Música* (1945), *Carnaval em Fá Maior* (1955) e *Salário Mínimo* (1970).

2. David Neves. Integrante do Cinema Nôvo. Ex-crítico, realizador, fotógrafo e membro de várias comissões cinematográficas. Possui grande produção na área do curta-metragem (cêrca de 20), destacando-se *Humberto Mauro, Colagem* e *Jaguar. Memória de Helena* também lhe conferiu o *Golfinho de Ouro*-1970, do Museu da Imagem e do Som. Além dêste longa, dirigiu mais dois, ainda não lançados, *Lúcia McCartney,* baseado em histórias de Rubem Fonsêca, e *Um Amor de Mulher.*

3. Carlos Diegues. Um dos líderes da renovação do cinema brasileiro. Diretor, roteirista, cineclubista no início da carreira, quando fêz jornalismo universitário. Natural de Alagoas (Maceió), onde nasceu a 19 de maio de 1940. Após experiências em 16mm, dirigiu o episódio *Escola de Samba, Alegria de Viver* (1962), incluído no longa *Cinco Vêzes Favela.* Fêz seu primeiro longa-metragem, *Ganga Zumba,* em 1964, se-

guindo-se *A Grande Cidade* (1966) e *Os Herdeiros* (1970).

4. Dib Lutfi. Trabalhou inicialmente em televisão. Estudou com Arne Sucksdorff. Considerado um dos melhores fotógrafos do nôvo cinema brasileiro. Fotografou: *Terra em Transe, A Falecida, O Desafio, A Grande Cidade, Os Herdeiros, Juliana do Amor Perdido, Os Deuses e os Mortos.* Dib é paulista de Marília.

5. Jorge Bodansky. Radicado em São Paulo. Bastante solicitado pelos cineastas bandeirantes. Fotografou, entre outros, os longas *Gamal, Delírio do Sexo, Em Cada Coração um Punhal, Profeta da Fome.*

6. José Lewgoy. Gaúcho, 22 anos de carreira cinematográfica, possuidor de uma filmografia de mais de 40 títulos, é considerado uma verdadeira "instituição" do cinema brasileiro. Participou de comédias populares *(Carnaval no Fogo, Aí Vem o Barão)* e trabalhou no cinema francês, sob a direção de Georges Rouquier e Alex Joffé. Considerado o "homem mau" da tela nacional, participou de alguns dos mais ambiciosos filmes do nôvo surto industrial *(Roberto Carlos em Ritmo de Aventura, Os Paqueras, Roberto Carlos e o Diamante Côr-de-Rosa).* Em 1968, recebeu o Prêmio INC por seu desempenho em *Terra em Transe.* Além da atuação neste filme, considera seus melhores papéis *Amei um Bicheiro,* de Jorge Iléli, e *Palmeiras Negras,* filme sueco de Lars Magnus Lindgren, não exibido no Brasil.

7. Ítala Nandi. O teatro é a fonte de sua revelação. Atua igualmente em televisão e cinema. Apareceu com êxito indiscutível em *Os Deuses e os Mortos, América do Sexo, Jardim de Guerra, Juliana do Amor Perdido* e *Pindorama.*

8. Sílvio Renoldi. O mais loureado entre os montadores do cinema brasileiro. Veterano no exercício desta função montou: *Quelé do Pajeú, O Profeta da Fome* e *Juliana do Amor Perdido.*

9. Nélson Xavier. Ator de cinema e teatro. Um dos mais expressivos intérpretes coadjuvantes do País: *Os Fuzis, A Falecida, Três Histórias de Amor* (terceiro episódio, *A Construção), Massacre no Supermercado, Desesperato, É Simonal, Os Deuses e os Mortos.*

10. Mara Rúbia. Atriz de cinema e teatro. Conheceu os seus grandes dias de fama nas companhias de teatro-revista, mas também levou à tela a contribuição de sua experiência, interpretando marcantes papéis nos filmes: *No Trampolim da Vida, Não é Nada Disso, Brumas da Vida, Tôda a Vida em Quinze Minutos, Os Deuses e os Mortos.*

11. Cláudio Petraglia. Compositor, roteirista, produtor. Em 1958, fêz o roteiro de *Vou te Contar.* Em 1967, a música de *Cara a Cara,* de Júlio Bressane. Coprodutor de *A Moreninha* (cuja orquestração é de autoria de Sandino Hohagen).

Talento em ascensão: Ítala Nândi, Melhor Atriz (Os Deuses e os Mortos).

12. Flávio Phebo. Estreante em cenografia para cinema. Oriundo do teatro. Criou os figurinos do filme *A Moreninha,* de Glauco Mirko Laurelli.

13. Luiz Carlos Ripper. Responsável pelos *décors* e figurinos de *Um Asilo Muito Louco,* de Nélson Pereira dos Santos. Antigo colaborador de NPS *(Fome de Amor),* projetou-se com a cenografia de *Brasil, Ano 2000,* de Walter Lima Jr., e *Os Herdeiros,* de Carlos Diegues.

14. Nélson da Silva Ribeiro. Trabalha na Somil, onde teve oportunidade de operar o som de vários filmes. Gravou, entre outros, *Um Candango na Belacap, A Vingança dos Doze, Os Deuses e os Mortos.*

LAUREADOS VÊEM TROFÉU

Após receberem seus troféus os laureados manifestaram otimismo relativamente a seu futuro.

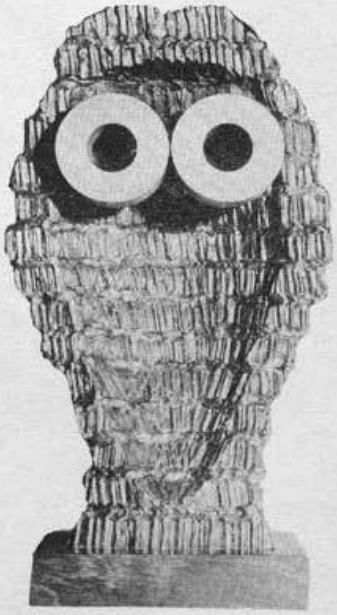
David Neves: "É sempre difícil para um diretor estreante ou um produtor independente inserir-se numa conjuntura industrial, onde já se encontram veteranos militantes possuidores de tarimba e eficiência. O cinema brasileiro a cada dia que passa vai se estruturando mais como indústria. Nessas condições, ter recebido a *Coruja* pela melhor direção do ano passado é para mim um atestado profissional dentro desta indústria. O fato se reveste de maior significado, tendo em vista os filmes competidores — todos êles assinados por nomes que dignificam a indústria cinematográfica brasileira."

José Lewgoy: "Êste troféu é o mais importante da minha carreira. Em têrmos artísticos, o prêmio tem grande significação: foi-me atribuído exatamente em razão do trabalho mais difícil da minha trajetória no cinema, num filme único como *Pecado Mortal.* A repercussão alcançada pela premiação foi muito além da minha expectativa. Após a festa da *Coruja de Ouro,* recebi com surprêsa telegramas de vários pontos do País, inclusive um de Manaus, o que no meu caso (sou gaúcho) é realmente comovedor. O que me deixa particularmente feliz é o fato de meu trabalho ser exclusivamente voltado para o cinema, não contando assim com o extraordinário suporte divulgador recebido pelos intérpretes da televisão. Creio também que esta ressonância popular seja reflexo da fôrça da TV, que transmitiu a solenidade ao vivo para alguns Estados e depois levou a imagem a outros locais mediante o processo do *video-tape.*"

Mara Rúbia: "O cinema, apesar de minha relativamente pequena atuação em filmes, me tornou feliz. O teatro, a que dediquei quase tôda minha existência profissional — 26 anos de trabalhos ininterruptos —, nunca me legou uma recordação como esta do INC. A premiação, em si, como qualquer outra com igual propósito, é um estímulo verdadeiramente necessário a todos os setores artísticos. Através dela, o capricho e o zêlo profissional de qualquer intérprete ganham fases exasperadas de progresso. Um troféu dessa natureza será sempre importante, tanto para o trabalho de cada artista como para o seu próprio acervo humano."

Ítala Nandi: "O troféu-INC é importante para qualquer ator. Porém, não dá maior ou menor importância artística. Em relação ao intérprete, tal fator depende sempre do seu trabalho, de sua visão de mundo, de sua fôrça interior. Convencionalmente, esta premiação influi fundamentalmente na bôlsa de contratação. Em seu caso, recebo a conquista da *Coruja* como aval para a recusa de filmes que não desejo fazer. Doravante, em função desta premiação, ao ser convidada para um filme pedirei um bom dinheiro para assinar contrato. Quanto a determinados diretores com os quais gosto de trabalhar, meu preço será sempre o do interêsse profissional, pois um bom diretor sempre pode fazer um bom filme, embora geralmente os cineastas de minha predileção operem com orçamento reduzido. Caso existam os dois fatôres — bom diretor e orçamento ótimo — será melhor para todos."

Marina Montini parabeniza **Luiz Carlos Ripper: Melhor Figurinista** (Os Herdeiros).



Prêto e branco: José Alvarenga (Líder) e Jorge Bodanski, Melhor Fotógrafo.

CORUJA DE OURO 70